

VOL V

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

VOL V

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol.V /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-55-2
DOI 10.37572/EdArt_270522552

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I.Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume V** possui 23 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca de teorias, formação e perspectivas educacionais em diversas áreas do conhecimento. São apresentadas reflexões e análises acerca da formação – inicial e continuada – para a construção de sujeitos sociais, participativos e críticos no contexto e na conjuntura em que vivemos. Desta forma, destacam-se os processos de ensino-aprendizagem ativos e permanentes que possibilitam a melhoria da formação de profissionais para que sejam capazes em atender as demandas de uma sociedade complexa.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analisada, (re)dimensionada, (re)direcionada e contextualizada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE LA SUPERACIÓN PROFESIONAL

Yamilé García Romero

Yuneisy Guilarte Matos

Antônio Manuel Pedro Alexandre

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225521

CAPÍTULO 2..... 12

CAUSAS DE ABANDONO ESCOLAR ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIAS: VOCES Y DISCURSOS

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed de la Sancha Villa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225522

CAPÍTULO 3.....25

CINEMA, EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SENTIMENTO DE PERTENÇA

Miguel Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225523

CAPÍTULO 4..... 36

COMPANHIA DE JESUS: DOS OBJETIVOS INICIAIS AO DESTAQUE NA EDUCAÇÃO

Leandro Lente de Andrade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225524

CAPÍTULO 5.....42

CONFLITOS NA ESCOLA - A RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE E ESTILOS DE GESTÃO CONFLITO DOS PROFESSORES

Andreia Ribeiro

Elisete Correia

Pedro Cunha

Ana Paula Monteiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225525

CAPÍTULO 6..... 54

CONTEXTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM PORTUGAL E DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (1992-2022)

João Carlos Machado de Sousa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225526

CAPÍTULO 7..... 66

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UNA MIRADA DESDE EL CURRÍCULO

Margarita Luque Espinoza de los Monteros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225527

CAPÍTULO 8..... 78

EXPLORANDO CONCEITOS E RELAÇÕES DE GEOMETRIA ESFÉRICA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA COM O GOOGLE EARTH

Gabriel Plentz Motta

Rudimar Luiz Nós

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225528

CAPÍTULO 9..... 97

FORMACIÓN DOCENTE EN LA UNIVERSIDAD: PREOCUPACIONES, OCUPACIONES Y REPLANTEOS

María del Carmen Rimoli

Silvia Alicia Spinello

Yanina Lopez

María Paz Lauge

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225529

CAPÍTULO 10..... 105

HERRAMIENTAS DE VISUALIZACIÓN EN INGENIERÍA ELÉCTRICA BASADAS EN MICROSOFT EXCEL: APLICACIÓN PRÁCTICA AL TEOREMA DE FERRARIS

Manuel Alcázar-Ortega

Lina Montuori

David Ribó-Pérez

Carlos Álvarez-Bel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255210

CAPÍTULO 11.....123

¿HISTORIA DE LA EDUCACIÓN? MEJOR HISTORIA DE LA PEDAGOGÍA. FORMACIÓN DEL PEDAGOGO EN PEDAGOGÍA CRÍTICA

Rodolfo Huerta González

María Guadalupe Mendoza Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255211

CAPÍTULO 12133

INDICADORES PARA LA EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DEL APRENDIZAJE EN UNA ACTIVIDAD DE ESCAPE ROOM

M^a Victoria Montes Gan

M^a Rosa Salas Labayen

Nerea López Salas

María Ana Saenz Nuño

Gema Pedraza Carballo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255212

CAPÍTULO 13143

INSTRUMENTO PARA MEDIR LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES SOBRE LA OBSTACULIZACIÓN PROFESIONAL DOCENTE EN LA DGETI MICHOACÁN

Julio César Ceja Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255213

CAPÍTULO 14153

LA EVALUACIÓN HOLÍSTICA DOCENTE COMO RECURSO PARA EL LOGRO DE LAS COMPETENCIAS DEL PERFIL DE EGRESO DE LOS ALUMNOS DE LA ESCUELA NORMAL DE EDUCACIÓN PREESCOLAR

Rosa Elvia González-García

Marlene Múzquiz-Flores

Elizabeth Guadalupe Ramos-Suárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255214

CAPÍTULO 15 161

LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN EDUCACIÓN AMBIENTAL CON ENFOQUE CIENCIA, TECNOLOGÍA, SOCIEDAD Y AMBIENTE Y LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

María Mercedes Callejas Restrepo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255215

CAPÍTULO 16 169

LA PEDAGOGÍA EMANCIPADORA EN LA FORMACIÓN DEL DOCENTE RURAL

María Juana Flores García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255216

CAPÍTULO 17 181

LA TITULACIÓN COMO CULTURA ACADÉMICA EN LOS PROGRAMAS EDUCATIVOS DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT (MÉXICO)

Heriberta Ulloa Arteaga

Iliana Josefina Velasco Aragón

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Beatriz Rojas García

Ileana Margarita Simancas Altieri

Miriam Angélica Catalina Salcedo Montoya

Sara Lidia Gutiérrez Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255217

CAPÍTULO 18 190

METODOLOGÍA PARA FOMENTAR EL APRENDIZAJE ACTIVO DE COMPETENCIAS ESPECÍFICAS Y TRASVERSALES A TRAVÉS DEL SOPORTE DE SOFTWARES ERPS EDUCATIVOS

Lina Montuori

Manuel Alcázar-Ortega

Carlos Vargas-Salgado

Paula Bastida-Molina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255218

CAPÍTULO 19 208

MOTIVACIONES AL ESTUDIO, SIGNIFICACIONES DE LA EDUCACIÓN Y SENTIDOS SOBRE EL ACCESO A LA EDUCACION DE PERSONAS PRIVADAS DE LIBERTAD VINCULADAS AL PROGRAMA UNIVERSITARIO EN LA CÁRCEL (CÓRDOBA- ARGENTINA)

Alicia Acin

Ana Correa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255219

CAPÍTULO 20	231
NOTAS PARA LA SUPERVISIÓN ACADÉMICA EN EL SERVICIO SOCIAL	
Mariana Hasen	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255220	
CAPÍTULO 21	241
POLÍTICA PÚBLICA PARA GARANTIZAR EL ACCESO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR DE PUEBLOS INDÍGENAS A TRAVÉS DE LOS DERECHOS DIFERENCIADOS	
Agustina Ortiz Soriano	
Francisco Javier Lira Mendoza	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255221	
CAPÍTULO 22	248
REFORZAMIENTO DEL APRENDIZAJE DEL INGLÉS EN ESL STUDENTS A TRAVÉS DEL USO DE LA APP SENTENCE MASTER EN UN AMBIENTE CONECTIVISTA	
Lorena Ocampo Gómez de Silva	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255222	
CAPÍTULO 23	258
USO DE LAS APLICACIONES G SUITE EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA VIRTUAL Y SEMIPRESENCIAL DE UNA ASIGNATURA DEL GRADO EN PSICOLOGÍA	
María del Carmen Pastor Verchili	
Nieves Fuentes-Sánchez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255223	
SOBRE A ORGANIZADORA	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 9

FORMACIÓN DOCENTE EN LA UNIVERSIDAD: PREOCUPACIONES, OCUPACIONES Y REPLANTEOS

Data de submissão: 10/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

María del Carmen Rimoli

Facultad de Ciencias Humanas
Núcleo de Estudios Educativos y
Sociales (NEES)
Universidad Nacional del Centro de la
Provincia de Buenos Aires. (UNCPBA)
Argentina
mcrimoli@gmail.com

Silvia Alicia Spinello

Facultad de Ciencias Humanas
Núcleo de Estudios Educativos y
Sociales (NEES)
Universidad Nacional del Centro de la
Provincia de Buenos Aires. (UNCPBA)
Argentina
aspine@fch.unicen.edu.ar

Yanina Lopez

Facultad de Ciencias Humanas
Núcleo de Estudios Educativos y
Sociales (NEES)
Universidad Nacional del Centro de la
Provincia de Buenos Aires. (UNCPBA)
Argentina
yalopez@fch.unicen.edu.ar

María Paz Lauge

Facultad de Ciencias Humanas
Núcleo de Estudios Educativos y
Sociales (NEES)
Universidad Nacional del Centro de la
Provincia de Buenos Aires. (UNCPBA)
Argentina
pazlauge@gmail.com

RESUMEN: En proyectos de investigación precedentes, tales como “Formación docente en la Universidad. Significaciones sobre la tarea de enseñar”. (2014-2016); Formación y práctica profesional. Articulaciones necesarias” (2017 – 2020) hemos abordado las preocupaciones sobre la formación docente en la universidad. Todos ellos se orientaron “a contribuir al mejoramiento de las prácticas docentes universitarias, lo que redundará en una mejor calidad de formación del estudiante, futuro docente; a contribuir a la comprensión de los factores de la enseñanza universitaria que luego puedan ser tenidos en cuenta para el diseño de propuestas que apunten al mejoramiento de la actividad docente, promover y mejorar la calidad de los procesos de enseñanza y de aprendizaje, para la formación de recursos humanos de calidad en el ejercicio de la tarea docente”. (Albarelo, Rimoli, Spinello, 2014). El proyecto actual, “Formación docente, prácticas y nuevas configuraciones didácticas” (2020 – 2023) continúa esta línea de indagación y se orienta a fortalecer los procesos de formación docente de la carrera del profesorado en Educación Inicial de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. (UNCPBA). Planteamos, fundamentalmente, que el campo de la formación es complejo, y requiere no sólo de instancias teóricas de formación, sino también de instancias de prácticas docentes en instituciones externas a la Universidad, por lo que identificamos en

este recorrido algunas preocupaciones y replanteos necesarios para mejorar la práctica profesional futura de los y las estudiantes, a partir de considerar aportes de los docentes y directivos co formadores.

PALABRAS CLAVES: Formación docente. Prácticas profesionales. Docencia y Universidad.

TEACHER TRAINING AT THE UNIVERSITY: CONCERNS, OCCUPATIONS AND RETHINKING

ABSTRACT: In previous research projects, such as “Teacher training at the University. Meanings about the task of teaching.” (2014-2016); Training and professional practice. Necessary articulations” (2017 – 2020) we have addressed concerns about teacher training at the university. All of them were oriented “to contribute to the improvement of university teaching practices, which will result in a better quality of training of the student, future teacher; to contribute to the understanding of the factors of university education that can then be taken into account for the design of proposals that aim to improve teaching activity, promote and improve the quality of teaching and learning processes, for the training of quality human resources in the exercise of the teaching task”. (Albarello, Rimoli, Spinello, 2014). The current project, “Teacher training, practices and new didactic configurations” (2020 – 2023) continues this line of inquiry and is aimed at strengthening the teacher training processes of the teacher career in Initial Education of the Faculty of Human Sciences of the National University of the Center of the Province of Buenos Aires. (UNCPBA). We propose, fundamentally, that the field of training is complex, and requires not only theoretical instances of training, but also instances of teaching practices in institutions outside the University, so we identify in this journey some concerns and rethinking necessary to improve the future professional practice of students, from considering contributions from teachers and co-formative directors.

KEYWORDS: Teacher training. Internship. Teaching and University.

1 INTRODUCCIÓN

La formación docente y las articulaciones necesarias con todas las instituciones que participan de una u otra manera en la formación inicial de estudiantes universitarias permeó los planteos y replanteos que el equipo de investigación fue considerando en cada proyecto desarrollado.

El proyecto actual, “Formación docente, prácticas y nuevas configuraciones didácticas” (2020 – 2023) continúa esta línea de indagación y se orienta a fortalecer los procesos de formación docente de la carrera del profesorado en Educación Inicial de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. (UNCPBA).

Sabiendo que el campo de la formación es complejo, y que requiere no sólo de instancias teóricas de formación, sino también de instancias de prácticas docentes en

instituciones externas a la Universidad, esta indagación trata de identificar aquellos aspectos que pueden mejorar la práctica profesional futura de los y las estudiantes, a partir de considerar aportes de los docentes y directivos co formadores.

2 PREOCUPACIONES SOBRE LA FORMACIÓN EL MARCO DOCENTE

Las preocupaciones sobre la formación docente ya fueron planteadas en proyectos precedentes, tales como “Formación docente en la Universidad. Significaciones sobre la tarea de enseñar”. (2014-2016); Formación y práctica profesional. Articulaciones necesarias” (2017 – 2020) orientadas *“a contribuir al mejoramiento de las prácticas docentes universitarias, lo que redundará en una mejor calidad de formación del estudiante, futuro docente; a contribuir a la comprensión de los factores de la enseñanza universitaria que luego puedan ser tenidos en cuenta para el diseño de propuestas que apunten al mejoramiento de la actividad docente, promover y mejorar la calidad de los procesos de enseñanza y de aprendizaje, para la formación de recursos humanos de calidad en el ejercicio de la tarea docente”*. (Albarello, Rimoli, Spinello, 2014)

Desde entonces, partimos de considerar que las formulaciones sobre la calidad de los sistemas educativos que intentaban la búsqueda de nuevas formas de concebir el currículo, y nuevos modos de entender los procesos de enseñanza y de aprendizaje, nos interpelaba respecto de la preparación de las y los estudiantes para afrontar la cambiante, incierta, y compleja sociedad contemporánea.

Entendíamos que la preparación del profesorado exigía una transformación radical de los modos tradicionales de formación, intentando formar alumnos comprometidos y competentes para acompañar el aprendizaje relevante de los estudiantes, con legitimidad social y profesional. Por ello la tarea del docente debía definir y plantear situaciones en las cuáles los alumnos puedan formar y desarrollar sus capacidades, es decir, construir, modificar y reformular de manera crítica y creativa sus conocimientos, actitudes, creencias y habilidades.

Con esos propósitos, identificamos los rasgos que nuestras alumnas señalaban sobre la tarea docente, sus representaciones al ingresar a la universidad, y las transformaciones que iban ocurriendo a lo largo del tramo formativo, a partir de entrevistas y encuestas a alumnos y docentes, reconociendo que muchas de ellas eran resistentes y persistían a pesar del tiempo de formación. Además, pudimos identificar un tiempo específico con mucho peso en la construcción de posicionamientos docente, como son los espacios de práctica en instituciones educativas.

A partir de ello centramos la atención en el espacio de prácticas preprofesionales, por considerarlas como “espacio articulador”. (Rimoli, 2015)

Definimos las *prácticas docentes* como un conjunto de procesos complejos y multidimensionales que enfrenta el docente a la hora de organizar y llevar adelante una propuesta de enseñanza.

Entendimos entonces que los y las estudiantes habían conocido, analizado, criticado e internalizado modelos, prácticas, rutinas escolares, modos de intervención y actuación, que influían en el momento del desempeño en instancias de prácticas.

Esa mirada sobre el tiempo de prácticas, la hicimos a partir de conceptos teóricos desarrollados en distintas unidades curriculares, de la mirada de los docentes orientadores, de la experiencia aportada por otros docentes de la carrera que transitan las instituciones educativas, y de la mirada crítica que realizaron las mismas alumnas sobre los supuestos y las representaciones que permean sus intervenciones, y sus implicancias en el ámbito de la práctica docente.

Consideramos las distintas experiencias de prácticas (observación, acompañamiento y residencias, prácticas en el nivel superior, y otras prácticas como pasantías y aprendizaje en servicio), las funciones de los docentes orientadores, y de los docentes a cargo de las asignaturas.

Centramos nuestro interés en las **Prácticas de Residencia**, ya que ellas reúnen a las alumnas, a los docentes orientadores, a los docentes designados por la carrera como tutores, y otros agentes de la institución que las reciben, con la responsabilidad de llevar adelante la conducción pedagógica de un grupo de niños y niñas durante un lapso de tiempo asignado, respetando y enfrentando todas las vicisitudes que de ello se derive.

Esto nos permitió entender que, como plantea Ricardo Baquero (1997): *“Pensar las prácticas docentes como espacios articuladores, de relación y de aprendizaje conjunto, es aceptar que la persona “en situación” aprende en interacción con otros y que, estando inserta en la trama social, atraviesa discursos y prácticas desde el lugar que ocupa en instituciones con normas, división de tareas e instrumentos de mediación para actuar y pensar la realidad”*.

Las estrategias, y en este caso, las estrategias de trabajo docente se adquieren por procesos de reestructuración de la propia práctica, a partir de una reflexión y una toma de conciencia sobre lo que hacemos y cómo lo hacemos.

En este recorrido por el área de prácticas pretendemos que además de haber trabajado con los recursos cotidianos de observar e imitar, válidos para la resolución de situaciones prácticas, las estudiantes, futuras docentes internalicen, puedan desarrollar y construir criterios propios y compartidos, que les oficien de marco para un saber hacer.

De esta manera las estudiantes, tienen la oportunidad de *“aprender a controlar y regular sus propios procesos cognitivos, así como a habituarse a reflexionar sobre su propio conocimiento, es decir, a ejercitar el metaconocimiento.”*(Poza, 1996, p. 100).

También en este proceso quedan involucrados los profesores, ya que sólo habrá estudiantes reflexivos si previamente los “expertos” son capaces de cuestionar sus propias prácticas, advertir sus dificultades, y desde allí sintiéndose parte de ese sistema, son capaces de transferir conocimientos y el control a sus alumnos.

“Nuestra forma de vida, adaptada culturalmente, depende de significados y conceptos compartidos, y depende también de formas de discurso compartidas que sirven para negociar las diferencias de significado e interpretación.” (Bruner, 1998, p. 29).

3 OCUPADOS DE LA FORMACIÓN DOCENTE

A partir de estos análisis, entendimos que era imprescindible sumar una mirada y opinión “externa” a la universidad, de aquellos actores que participan como corresponsables de la formación de los y las estudiantes en instancias de práctica, y que era necesaria una articulación de modos, prácticas e intencionalidades para llevar a cabo la tarea de formación.

Respecto a la mirada de externalidad de actores, en las últimas investigaciones, y análisis de experiencias prácticas, se habla de escuelas asociadas, por considerar que los docentes orientadores y otros docentes institucionales tienen una importancia clave en el acompañamiento a las alumnas, otorgándoles diferentes funciones, y considerando además que pueden constituirse en “modelos o anti-modelos de práctica. Pero más allá de eso, su experiencia práctica aporta saberes necesarios.

Sabemos que *“formas y pre-formas”* (Rimoli, Spinello, 2018) van construyendo modos de decir, de actuar y de perfilar una tarea docente en permanente transformación.

Nos propusimos identificar aspectos problemáticos de la formación docente, coincidencias y diferencias entre los actores que participan de ese tránsito inicial, para colaborar en la construcción de una forma particular de ejercer la docencia, con fuerte compromiso y responsabilidad de relevancia social.

En este tejido de interacciones, seguimos analizando las voces de todos los que se ocupan del acompañamiento de los y las estudiantes en situación de prácticas.

Nos centramos en algunos conceptos relevados en encuestas realizadas a directores de instituciones co-formadoras del medio local, que también se “ocupan” de la formación de las alumnas en situación de prácticas, y cuyas opiniones y reflexiones nos permite mejorar nuestra propia tarea docente.

El instrumento tuvo la intención de relevar, por un lado, cómo se tramitan los acuerdos/ encuadres de trabajo institucionales; identificar los aspectos más valorados del trabajo del alumno en situación de prácticas, y recabar información sobre aspectos a mejorar como producto de esas experiencias.

Destacamos como interesante que todas las directoras indican que se establecen acuerdos previos, relacionados más con aspectos formales (horarios, ingresos, espacios, tiempos, entrega de planificaciones), sin embargo, a la hora de identificar los aspectos más valorados del alumno en situación de prácticas, hacen alusión a:

“Actitud activa, iniciativa, puntualidad, predisposición, lenguaje acorde” (D1)

“El compromiso con la institución, los alumnos y la comunidad - la cordialidad - el respeto - la responsabilidad - la apertura al asesoramiento y las expectativas de superación y aprendizaje personal en pos del mejor desarrollo de su rol en el proceso de enseñanza” (D2)

Y cuando se les pregunta por dificultades observadas, vuelven a mencionar la falta de iniciativa en algunas estudiantes.

4 REPLANTEOS SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE

Estos aspectos destacados nos llevan a repensar o replantear cuestiones respecto a los espacios de formación docente en la Universidad, considerando especialmente nuevas modalidades de intervención y de organización de nuevas configuraciones didácticas.

Como expresa Mariana Maggio (2018), vivimos un momento distinto, un punto de inflexión en las prácticas de enseñanza en la Universidad, donde aquello que hacíamos con la ilusión que los estudiantes aprendieran, tiene que ser discutido. Estamos obligados a ser creativos, a generar nuevas “configuraciones didácticas”, entendiéndolas (...) como la manera particular que despliega el docente para favorecer los procesos de construcción de conocimiento. Esto implica una construcción elaborada en la que se pueden reconocer los modos en los que el docente piensa su campo disciplinario que se expresan en el tratamiento de los contenidos, los supuestos que maneja respecto del aprendizaje, la utilización de prácticas metacognitivas, los vínculos que establece en la clase con las prácticas profesionales involucradas en el campo de la disciplina de la que se trata, el estilo de negociación de significados que genera, las relaciones entre la práctica y la teoría que involucran lo metódico y la particular relación entre el saber y el ignorar” (Litwin, E. 2017: 82).

5 A MODO DE CIERRE

La profesión docente supone considerar diversos contextos institucionales, diferentes ámbitos de actuación, diferentes actores institucionales y al mismo tiempo, reconocer la diversidad y singularidad de los sujetos de aprendizaje, como sujetos de derecho.

A nuestro entender, si se ofrece pluralidad y diversidad de experiencias formativas, estaremos contribuyendo en la construcción -social y personal- de la *identidad profesional docente*. De este modo, los docentes en formación podrán ir ampliando a través de la variedad de experiencias, el sentido de su profesión.

Consideramos que trabajar en la *formación docente* desde esta perspectiva constituye un cambio gradual de lógica, en la que se intenta pasar de una concepción basada en las “adquisiciones” (de conocimientos, saberes, técnicas) a otra propuesta centrada en el proceso de construcción, análisis y reflexión de las prácticas docentes.

La relación teoría y práctica, se presenta como articulación necesaria, compleja y dialéctica, que requiere de un trabajo de integración sostenido “entre varios” desde diversos espacios curriculares.

Una formación docente de grado, basada en una *perspectiva reflexiva* deberá, en primera instancia, conocer los diversos supuestos y concepciones de los *sujetos en formación* relacionadas con las prácticas. El punto de partida implica y nos desafía a promover desde el inicio, un proceso de comunicación y reflexión -grupal e individual- entre los “docentes formadores” y “docentes en formación”, con diversidad de voces y presencias. Al decir de Gloria Edelstein (2011): “*Práctica y teoría, reflexión y crítica, son señaladas como aspectos centrales a contemplar de manera integrada en los procesos de formación. Para ello se reconoce la necesidad de búsqueda de las herramientas pertinentes y, a la vez, comprender que no se trata de forzar su utilización*” (p. 192).

Acordamos con Andrea Alliaud (2014) en que quienes se están formando aprenden de la manera de enseñar de sus propios formadores y de otros a los cuales pueden observar, con el recaudo de que esto no tome un carácter modelizador; sino que sea el punto de partida de la realización de la experiencia de la propia enseñanza.

Por eso, consideramos importante que: tanto los y las docentes universitarios como los y las estudiantes, futuros docentes, en redes de intercambio, reflexión y trabajo colaborativo, puedan reconfigurar modos y espacios de intervención adecuados.

BIBLIOGRAFÍA

ANIJOVICH, R., y otros (2009) *Transitar la formación pedagógica. Dispositivos y estrategias*, Bs. As., Paidós.

- BICECCI, M. (1993) "Transmisión del saber. Discurso universitario. Discurso pedagógico". En Revista Perfiles Educativos N° 60, abril-junio, UNAM-SSA.
- BRANDAUER, P. y otros (2007) "La formación docente frente al desafío de la diversidad", en: Ponencia presentada en Cuarto Congreso Nacional y Segundo internacional de investigación educativa. Universidad de Comahue. Abril de 2007.
- CASTORINA A. Y BARREIRO, A. (2006) "Las representaciones sociales y su horizonte ideológico una relación problemática", en: *Boletín de Psicología*, No. 86, Marzo.
- DIKER, G. y TERIGI, F. (1997) La formación de maestros y profesores: hoja de ruta. Paidós cuestiones de educación. Buenos Aires.
- FELMAN, D. (1999) Ayudar a enseñar. Aique. Buenos Aires.
- GUEVARA, J. (2016) La tríada de las prácticas docentes: aportes de investigaciones anglófonas. Espacios en Blanco. Serie indagaciones vol.26 no.2 Tandil.
- HUERTAS, MONTERO (2000) La interacción en el aula. Aprender con los demás. Aique.
- LITWIN, E. (1995) "Una nueva agenda para la didáctica", en: Camilloni, A., C. Davini, G. Edelstein, E. Litwin, E., Souto, M. y S. Barco. *Corrientes contemporáneas de la didáctica*, Bs. As., Paidós.
- LITWIN, E. (1997) Las configuraciones didácticas. Una nueva agenda para la educación superior. Paidós, Educador, Buenos Aires.
- JODELET, D. (1984) "Representaciones sociales, un área en expansión". En Moscovici, S. *Psychologiesociale*, PUF, París.
- LUCARELLI, E. (comp) (2000) El asesor pedagógico en la Universidad. De la teoría pedagógica a la práctica de la formación. Paidós educador.
- MIGNONE, E. (1993) Educación en los '90: el desafío de la calidad, la pertinencia, la eficiencia y la equidad. Academia Nacional de Educación, Buenos Aires.
- MOLL, L. (ed) (1990) *Vigotsky and education. Instructional implications and applications of sociohistorical psychology*. Cambridge University Press.
- MORAN OVIEDO, P. y MARIN CHAVEZ, E. (1990) "El papel del docente en la transmisión y construcción del conocimiento". En Perfiles Educativos N° 47-48, enero-junio, UNAM-SSA.
- RIMOLI, M. SPINELLO, S. "Formación docente en la Universidad. Ocupaciones y preocupaciones. Trabajo publicado en Giordano, Carlos José y Morandi, Glenda (comps.). *Memorias de las 2° Jornadas sobre las Prácticas Docentes en la Universidad Pública. La enseñanza universitaria a 100 años de la reforma: legados, transformaciones y compromisos*. Universidad Nacional de La Plata: La Plata, 2019.
- RIMOLI, M. ALBARELLO, L. SPINELLO, A. (2020) Miradas sobre la Universidad, Docentes y estudiantes en el complejo interjuego de enseñar y aprender, Editorial Unicen.
- SANJURJO, L (2002) "La formación práctica de los docentes. Reflexión y acción en el aula". Homo Sapiens. Argentina.
- YUNI, J.A. (Compilador) (2009) La formación docente, Complejidad y ausencias. ENCUENTRO Grupo Editor. Córdoba.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do livro Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, Vol. I, II, III e IV.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 60

Abordagem didática 25, 31

Acadêmica 16, 122, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 199, 231, 232, 234, 237, 247

Acceso 3, 15, 17, 147, 150, 173, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 261

Aprendizaje activo 190, 192, 202, 207

B

Bolsa de formadores 54

C

Capacitación docente 68, 143, 148, 149

Cartografia 78, 86, 87, 95

Cinema 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Colégios 36, 37, 39, 40

Competencia comunicativa escrita 248

Competencias docentes 153

Competencias transversales 106, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Conectivismo 248, 249, 250, 252

Conflicto 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Cultura académica 181, 187

Currículo 7, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 99, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 206

D

Derecho 3, 6, 12, 15, 19, 20, 22, 69, 103, 118, 152, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244, 246

Derechos diferenciados 241, 242, 243, 245, 246, 247

Diretrizes Curriculares 78, 79, 96

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná 78

Docencia universitaria 8, 258, 259

Docencia virtual 258, 259

Docencia 2, 8, 67, 98, 101, 105, 121, 130, 134, 164, 166, 167, 190, 211, 250, 258, 259, 260, 262
Docente supervisor 231, 234, 236, 238, 239, 240

E

Educação 10, 30, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 78, 79, 95, 96, 123, 131, 180, 208, 228, 229

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 24, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 104, 106, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 257, 261, 262

Educación ambiental 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 130, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educación de calidad 143, 145, 152, 167, 244

Educación liberadora 169

Educación normalista 169

Educación rural 169

Educación Superior 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 24, 66, 68, 70, 104, 106, 133, 136, 154, 163, 164, 168, 182, 183, 185, 186, 207, 211, 217, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 261, 262

Emigração 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35

Enfoque CTSA 161, 162, 164, 165

Enseñanza del inglés 248, 256

Ensino de Matemática 78

ERP vertical 190, 191

Escape Room Educativo 133, 134

Escola 34, 42, 43, 46, 50, 55, 56, 58, 62, 64, 65, 208, 228

Espiritualidade 36, 37, 38

Estilos de gestão 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Evaluación holística 153

Experiencia docente 258, 259

F

Formação contínua de professores 54, 56, 57, 59, 61, 64, 65

Formación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 123, 124, 125, 128, 131, 133, 136, 138, 141, 142, 143, 151, 152, 154, 157, 158, 160,

161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 190, 192, 194, 197, 199, 202, 203, 204, 206, 211, 214, 225, 227, 231, 232, 233, 234, 239, 243, 245, 247, 257

Formación de profesores 3, 4, 8, 142, 161, 162, 163, 169, 173, 179

Formación docente 3, 6, 8, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 143, 160, 172, 174

G

Gamificación 133, 134, 135, 136, 141

Género 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 140, 174, 244

Geografía 25, 32, 33, 34, 35, 95, 177, 246, 247

Geometrias não Euclidianas 78, 79, 80, 95

G Suite 258, 259, 260, 261, 262

H

Herramienta de visualización 105, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Historia de la Educación 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169

Historia de la pedagogía 123, 127, 129, 131

I

Inclusión educativa 241

Ingeniería eléctrica 105, 190, 203

Innovación educativa 105, 121, 133, 153, 190

J

Jesuítas 36, 38, 39, 40, 41

L

Lo institucional 167, 231

Lo personal 188, 231, 232, 235

Lo relacional 231

M

Máquinas eléctricas 105, 108, 121, 122

Metodología 7, 25, 37, 68, 73, 76, 135, 174, 175, 181, 184, 190, 192, 193, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 248, 249, 252, 256, 257

Modalidades de formação 54, 58, 61, 62

Motivaciones 157, 158, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 225, 226, 227, 228

Mujeres 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 72, 133, 137, 139, 140, 141, 175, 186, 247

O

Obstaculización profesional 143, 146, 149

ODS 161, 163, 164, 165, 167, 168

P

Pedagogía 7, 9, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 208, 214, 222, 250, 255, 256

Pedagogía crítica 123, 129, 130, 131

Perfil de egreso 153, 156, 159

Personalidade 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Práctica pedagógica 123, 129, 130, 131

Prácticas profesionales 98, 102

Professores 10, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 94

R

Regime jurídico 54, 56, 60, 62

Regulação da formação contínua 54

S

Sentidos 4, 130, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 228, 229

Sentimento de Pertença 25, 28, 30

Significaciones 97, 99, 208, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 228

Superación profesional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Supervisión académica 231, 232, 234, 237

T

Teorema de Ferraris 105, 108, 109, 112, 118, 121

Titulación 176, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 194, 198, 202, 203

Transformação 29, 36